



**Cíntia de Sousa Carvalho**

**Entre Ditos, Não-ditos e Interditos: Saúde Sexual de  
Mulheres Jovens com Práticas Afetivo-sexuais com  
Mulheres**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Solange Jobim e Souza

Rio de Janeiro  
Janeiro de 2011



**Cíntia de Sousa Carvalho**

**Entre Ditos, Não-ditos e Interditos: Saúde Sexual  
de Mulheres Jovens com Práticas Afetivo-sexuais com  
Mulheres**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Solange Jobim e Souza**

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof. Guilherme Silva de Almeida**

Departamento de Serviço Social – UERJ

**Prof. Marcelo Santana Ferreira**

Departamento de Psicologia - UFF

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

### **Cíntia de Sousa Carvalho**

Graduou-se em Psicologia na Universidade Federal do Mato Grosso (2008). Pós-graduanda Lato Sensu do Curso de Gênero e Sexualidade do CLAM/IMS/UERJ (2010/2011). Bolsista de mestrado: CAPES (2009) e FAPERJ Nota 10 (2010). Participou de intercâmbio no Programa de Mestrado em Psicologia na Universidade de Lisboa (PT) (2007-2008). Atualmente participa de eventos ligados à diversidade sexual e saúde pública.

### **Ficha Catalográfica**

Carvalho, Cíntia de Sousa

Entre ditos, não-ditos e interditos: saúde sexual de mulheres jovens com práticas afetivo-sexuais com mulheres / Cíntia de Sousa Carvalho ; orientadora: Solange Jobim e Souza. – 2011.

177 f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Mulheres com práticas afetivo-sexuais com mulheres. 3. Saúde sexual. 4. Sexualidade. 5. Gênero. 6. Políticas Públicas de Saúde I. Souza, Solange Jobim e. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

## Agradecimentos

À Solange Jobim e Souza, pela orientação permeada por carinho, dedicação, sabedoria e incentivo. Mas, em especial, por me ensinar a ser uma “apanhadora de desperdícios” e andar com propriedade pelos desvios.

Aos professores da Universidade Federal de Mato Grosso, em especial à Raquel Gonçalves Salgado, pela caprichosa orientação no início de meu percurso como investigadora.

Aos colegas (amigos!) do GIPS: André, Carol, Cristina, Danilo, Denise, Djalma, Elaine, Elis, Gamba, Jessé, Lucas, Luciana, Marcelo, Renata. Pelas trocas, apoio e risadas.

Ao Danilo, pelo companheirismo e conversas sem ponto final. Por “amaciar” os momentos e me ensinar a (re)inventar junto.

À Elis, pela força, amizade e companhia fiel nos momentos de reflexão.

À minha grande família goiana, especialmente minha mãe e meu pai, por me ensinarem que a grandeza do trabalho e dedicação repousa nos braços dos sonhos. Por serem fortaleza, porto-seguro e sentido. Por serem vocês.

Ao Luiz Carlos, pela força e respeito. Pelo apoio certo nos momentos difíceis e carinho desmedido.

À minha família carioca: Tia Neuza, Edison, Valdemy, Catarina e Cilaine, pelo cuidado e qualidade de presença nestes dois anos.

Às Renatas do Mestrado, pela amizade de riso frouxo e companhia nos momentos mais árduos.

Aos eternos amigos do Mato Grosso: Anaclara, George, Jinessa, Maira, Maria, Marisa, Renata e Sérgio. Por entenderem minha ausência e distância. Pelos mais lindos momentos de (des)aprendizagem necessária.

Aos participantes desta pesquisa (oficiais e não-oficiais), sem o qual esta não seria possível. Minha profunda gratidão.

À Marcelina e Verinha, pela ajuda, trabalho e prestatividade paciente.

A CAPES, FAPERJ e PUC-Rio, pelos auxílios concedidos e indispensáveis para a efetivação desta pesquisa.

## Resumo

Carvalho, Cíntia de Sousa; Jobim e Souza, Solange (Orientadora). **Entre ditos, não-ditos e interditos: saúde sexual de mulheres jovens com práticas afetivo-sexuais com mulheres.** Rio de Janeiro, 2011. 177p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na presente investigação objetivou-se analisar a trajetória afetivo-sexual de mulheres jovens com práticas afetivo-sexuais com mulheres, tendo como foco os cuidados e os sentidos construídos acerca da saúde sexual. Dessa forma, este trabalho de pesquisa justifica-se por meio de duas questões centrais: a primeira se refere à necessidade de se mapear as linhas de força que possibilitaram que a experiência de mulheres com práticas afetivo-sexuais com mulheres fosse tomada de modo tão discreto para se pensar as especificidades de saúde; a segunda se refere ao que a Psicologia pode contribuir ao campo tema, visto as constatações epidemiológicas dos riscos que acometem estas mulheres, de modo que se possa oferecer subsídios para se compreender os discursos e sentidos obscurecidos nos dados de saúde. Sendo assim, o trabalho em questão foi realizado por meio do que denominamos de *encontros de (conversa)ação* com sete mulheres jovens com práticas afetivo-sexuais com mulheres, entre 18 e 30 anos, na cidade do Rio de Janeiro, e com oito médicos ginecologistas. Os dados apontam que com exceção das mulheres inseridas no movimento social LGBT, a prevenção no ato sexual não é uma questão para as participantes. Esta postura tem relações com a forma com que o tema é produzido pelo discurso médico, em que a ausência de informações científicas mais consistentes acerca dos riscos de infecção possibilita que tais taxas sejam tomadas como inexpressivas. Podemos analisar que a participação do discurso institucionalizado tem papel importante na inserção da questão da saúde sexual deste público.

## Palavras-chave

Mulheres com práticas afetivo-sexuais com mulheres; Saúde sexual; Sexualidade; Gênero; Políticas públicas de saúde.

## Abstract

Carvalho, Cíntia de Sousa; Jobim e Souza, Solange (Advisor). **Among themselves, the unspoken and prohibited: sexual health of young women with emotional-sexual practices with women.** Rio de Janeiro, 2011. 177p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In the present investigation aimed to analyze the trajectory of emotional-sexual practices of young women with emotional-sexual women, focusing on the care and constructed meanings about sexual health. Thus, this research is justified by two main questions: the first refers to the need to map the lines of force that enabled the experience of women with emotional-sexual practices with women being taken so as discreet to think about the specific health and the second refers to what psychology can contribute to the camp theme, since the findings of epidemiological risks that affect these women, so that it can provide insight to understand the words and senses obscured in the data health. Thus, the work in question was performed by means of what we call meetings (*talk*)*action* with seven young women with emotional-sexual practices with women between 18 and 30, in Rio de Janeiro, and with eight Gynecologists Doctors. The data indicate that with the exception of women included in the LGBT social movement, preventing the sexual act is not an issue for participants. This attitude has relations with the way the subject is produced by the medical discourse, in the absence of scientific information more consistent about the risks of infection allows such fees shall be taken as meaningless. We consider that the participation of institutionalized discourse has an important role in the insertion of the issue of sexual health in this state.

## Keywords

Women with emotional-sexual practices with women; Sexual health; Sexuality; Gender; Public health policy.

## Sumário

1. Introdução	10
2. Mulheres, discurso médico e sexualidades: contextualização sócio-histórica do tema	18
2.1. Mulheres, diferença sexual e hierarquias de gênero	18
2.2. O discurso médico: a ginecologia em destaque	26
2.3. Mulheres e sexualidades	30
3. O estado da arte do tema saúde sexual de mulheres com práticas afetivo-sexuais com mulheres: contexto político, movimento social e pesquisas científicas	36
3.1. Contexto político, movimento social e documentos governamentais	37
3.2. Produção científica internacional	46
3.3. Saúde sexual de mulheres com práticas afetivo-sexuais com mulheres: o que se fala no Brasil	51
3.4. Saúde sexual: sobre o tom utilizado nesta dissertação	59
4. O eu e os outros no palco da pesquisa: aspectos teórico-metodológicos	64
4.1. Sobre os personagens deste enredo	65
4.2. Construção dos dispositivos de investigação	67
4.2.1. Diário de campo	69
4.2.2. Observação mambembe	70
4.2.2.1. O início de uma longa jornada: onde estão estas mulheres?	73
4.2.2.2. O acesso aos médicos ginecologistas	76
4.2.3. <i>Encontros de conversa</i>	80
4.3. Análise da trajetória metodológica	82
4.3.1. Ficha de identificação: o que o papel fez pensar	82
4.3.2. A interferência do aparato técnico: para além da materialidade do aparelho	84
4.3.3. Quando o aparelho sai de cena e a cena se descortina: os	

bastidores dos encontros	86
5. A produção de um encontro: mulheres e médicos na arena discursiva	88
5.1. Heterogeneidade das gramáticas sexuais	91
5.1.2. Pluralidade de sentidos: as práticas sexuais em questão	95
5.2. “Riscos, que riscos?”: percepções de mulheres e médicos acerca dos riscos nas práticas sexuais entre mulheres	100
5.3. “Prevenir é melhor que remediar... Será?”: tecnologias de prevenção e gestão dos riscos	111
5.3.1. Tecnologias de prevenção	112
5.3.2. Gestão dos riscos	118
5.4. Acesso aos serviços ginecológicos: invulnerabilidade e questões institucionais	120
5.4.1. Atendimento ginecológico no público e no privado: distinções, controvérsias e (des)vantagens	128
5.5. A produção do intimismo: ditos e não-ditos acerca das práticas sexuais	134
5.6. Qual o estatuto de mulher utilizado pela ginecologia?	142
5.7. Mulheres com práticas afetivo-sexuais com mulheres: atravessamentos das trajetórias pessoais e profissionais	149
5.8. Institucionalização do tema: “quando a questão passa a existir”	153
5.8.1. O que a pesquisa fez pensar: sobre o excedente de visão	160
6. Considerações finais: apenas o início do percurso	165
7. Referências bibliográficas	169
8. Anexo	177



## **Lista de abreviaturas e siglas**

**AIDS** – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Acquired ImmuneDeficiency Syndrome)

**APOGLBTT** – Associação da População Gay, Lésbica, Bissexual, Travesti e Transexual

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**CFP** – Conselho Federal de Psicologia

**CNS** – Conselho Nacional de Saúde

**DST** – Doenças Sexualmente Transmissíveis

**GIPS** – Grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Subjetividade

**HIV** – Vírus da Imunodeficiência Humana (Human Immunodeficiency Virus)

**HPV** – Papiloma Vírus Humano (Human Papilloma Virus)

**LGBT** – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

**MS** – Ministério da Saúde

**MSM** – Mulheres que Fazem Sexo com Mulheres

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**ONG** – Organização Não Governamental

**PNPM** – Plano Nacional de Políticas para as Mulheres

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido